

28-08-2020

AGOSTO DOURADO

Dionísia Preto Malwin

[Educadora Física - Doula]

Instituído no Brasil pela Lei [13.435](#) (2017), a cor dourada no mês de agosto foi escolhida por razões óbvias: leite materno é ouro líquido. A Organização Mundial de Saúde - OMS já tinha se aproximado dessa definição: *alimento padrão ouro para a saúde dos bebês*.

Pois o leite materno tem inimigos muito importantes. Avós, títias, madrinhas, vizinhas, ‘amigas’, muitas que nem mães foram, têm sempre um palpitinho p’ra dar p’ra mãe que amamenta. O ato de amamentar não é somente um ato de amor incondicional, de entrega total e de harmonia com a natureza, é um ato de celebração à vida. E celebrar à vida é muitas vezes um incômodo para muitos e muitas. Pode parecer, para tantos, algo primitivo, selvagem, impróprio e até mesmo sujo ou provocador ou impuro. Amamentar em público, então, é, para muit@s, indecência. Não há como medir, creio que ninguém se preocupa muito em pesquisar isso, mas uma das maiores causas de desmame precoce e de não amamentação é a influência perniciososa de pessoas próximas que, em princípio, desejam o bem da mãe e da criança. Difícil acreditar nisso, a não ser pela ignorância, o tal negacionismo, hoje em moda, por inveja ou por estupidez mesmo. É claro que em casos muito raros existem problemas com a amamentação, tanto da parte do bebê ou da mãe. Exceções à regra, sem dúvida. Mas exceções não podem ser 61% da população brasileira, ou seja, apenas 39% dos bebês brasileiros até 5 (cinco) meses são amamentados só com leite materno. A rigor, as pesquisas sobre aleitamento, no Brasil, cujos números sejam confiáveis, são escassas. É só conferir.

Nem sempre os dados confluem e conseguem dar um panorama aproximado da realidade. O que vemos na vida real é uma profusão de mães com bebês, nas praças, nas praias, nas ruas, nos transportes. Agora, na pandemia, um pouco menos. Mas não costumamos ver a rara beleza do ‘dar de mamá’. E, muito menos ainda, se é que alguém já viu, como eu já tive a felicidade de ver, um número grande de mulheres amamentando, reunidas em círculo, trocando ideias, jogando conversa fora e, principalmente, estimulando-se entre si para resistir. Resistir às ofensas do “leite fraco”, do “essa criança ‘tá desnutrida”, do “seu leite parece água”, do “‘tá na hora da papinha” e tantos despropósitos.

Todavia, essas inimizades do aleitamento, por parte de pessoas próximas, não são tão perniciosas. Afinal são pessoas que, mal ou bem, amam as mães e seus bebês.

Existem inimigos piores. Por exemplo, alguns pediatras. Sabe-se lá porque - má formação, índole neoliberal, negacionismo, impaciência, falta de tempo, ou até mesmo outros interesses desconhecidos - desestimulam a amamentação ou na melhor das hipóteses não a estimulam. Recomendo sempre às minhas mães que fiquem atentas aos sinais prenunciativos desses profissionais que podem até ser de boa-fé, mas nem sempre são os donos da verdade. Coisa que muito menos eu sou. Agora, o grande inimigo mesmo, desde sempre, foi a Nestlé. Essa ‘simpática’ multinacional já foi rotulada de “*Nestlé mata bebês*.” A comprovação da inimizade da Nestlé com os seios maternos lácteos começa a se dar pela escassez de documentos disponíveis na Internet. De qualquer modo, listei três sites ao final do texto para comemorar esse **AGOSTO DOURADO**.

Um deles - o verbete da [wikipedia](#) - é bastante esclarecedor em relação ao fato. Vale a pena dar uma olhada, mas se você tiver uma preguiçinha, talvez por estar amamentando, dê uma olhada nas citações abaixo. Quem sabe você não entre para o time dos que defendem a amamentação como um direito humano, em que se preserva uma das poucas coisas humanas que ainda não viraram mercadoria: o leite materno! *“Em junho de 1976, o “Grupo de Trabalho para o Terceiro Mundo” de Berna foi condenado por ter violado a honra da Nestlé por ter publicado uma tradução do relatório Nestlé mata bebês, de Mike Muller ...; neste relatório estavam expostas as relações entre, por um lado, as campanhas publicitárias maciças das multinacionais de alimentos e, por outro lado, a queda acentuada do aleitamento materno, a alimentação por mamadeira e a elevada mortalidade infantil em países africanos, asiáticos e latino-americanos. Nestlé considerou o relatório como difamatório: pelo seu título que sugere que “Nestlé mata bebês”; pelo que expõe as atividades de Nestlé e outras empresas como antiéticas e imorais; pelo que responsabiliza a Nestlé pela morte ou por danos físicos e mentais irrecuperáveis em milhares de crianças, por causa de suas práticas de vendas no setor da nutrição infantil, e pelo que acusa a empresa de ter disfarçado as vendedoras do alimento infantil em países em desenvolvimento como enfermeiras.”*

...há algum tempo no zoológico de Colônia, Alemanha, morreram três bebês de ursos polares por causa de leite em pó comercial contaminado com bactérias, os jornais estavam cheios de indignação e compaixão. O fato de bebês humanos morrerem diariamente nos países do Terceiro Mundo por causa de sua dieta com leite em pó, é registrado pela “opinião pública” apenas quando os tribunais lidam com isso. Pergunto-me: Tornamo-nos insensíveis à miséria humana ou estamos apenas enganados sobre sua propagação e suas causas? Peter Krieg, 1976

Aproveite o **AGOSTO DOURADO** amamentando!

■ ■ ■

Fontes

- <https://web.archive.org/web/201603200747/http://vemmelha.org/blog/agencia.php?itemid=90>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Nestlé%3%A9_mata_bebês%3%AAs
- <http://www.ibfan.org.br/site/filme-tigers>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.